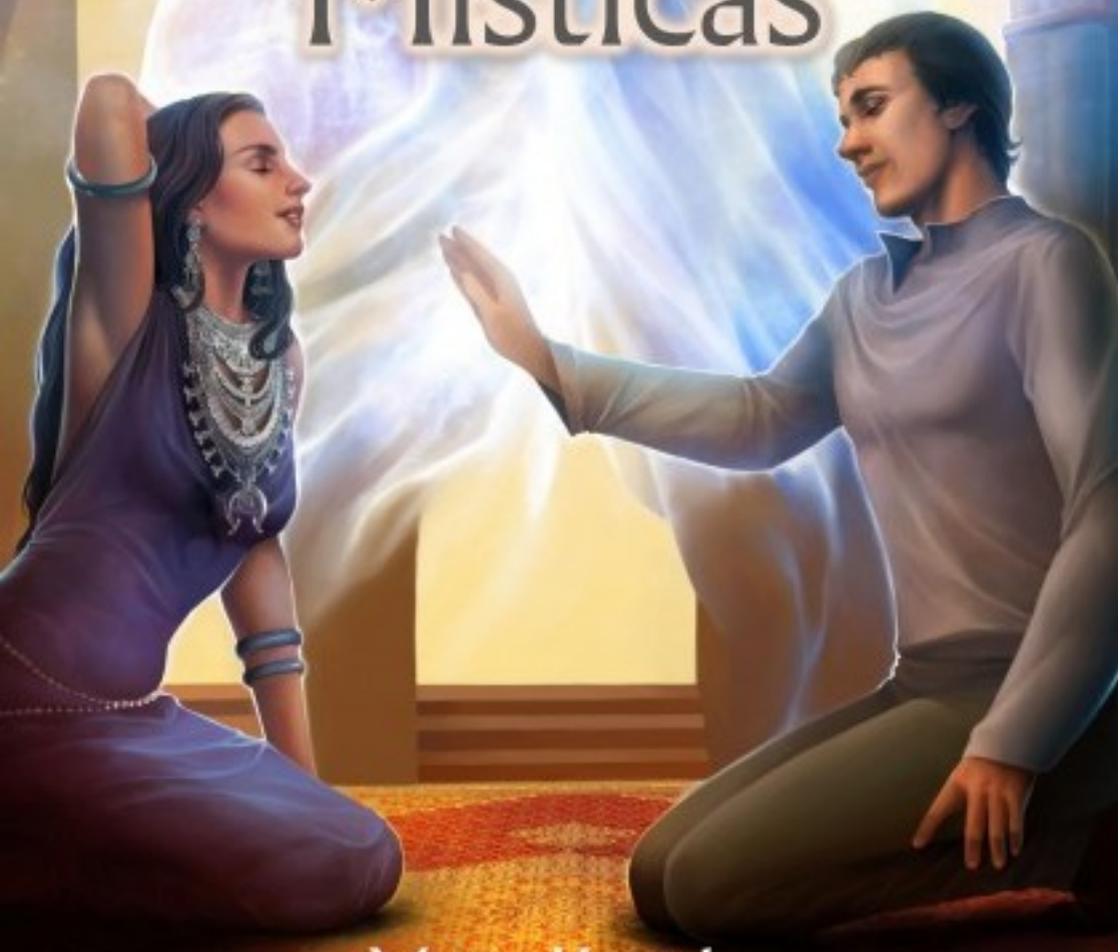


NewCenturyBook
Together we make the world a better place!

Aventuras Místicas



Mary Koval

AVENTURAS MÍSTICAS

Mary Koval

Este livro possui um código especial. Quanto mais vezes você lê este livro, mais rápido seus problemas serão resolvidos.

ISBN 978-5-4465-1302-4

Todos os direitos reservados. A reimpressão, reprodução ou qualquer tipo de adaptação, parcial ou completa desta obra, bem como a realização de seminários, práticas, palestras e treinamentos, baseados nos relatos contidos neste livro, estão proibidos sem a prévia permissão do autor.

Leiam os livros mais vendidos sobre esoterismo no nosso website: www.newcenturybooks.com

SUMÁRIO

Pôr-do-sol da Inliranga	4
Cogumelos alucinógenos e a TV	16
Cânticos divinos	30
O caminho não é para você	32
Na alegria ou na tristeza	47
A união para sempre	55
Os megáritos antigos.....	57
A viagem de quadriciclos	62
O segredo	64
Algo que custa um milhão	75
O festival de rap	81
O campo de amor	83
O quarto poder.....	94
Para onde vai o amor quando ele desaparece ...	95
O kurgan	109
Padrão ou vida	112
O segredo da juventude	154
A cultura	157
A risada perdida	160
O tesouro	166
O estupro	169
A escolha	172
Estações do ano	173

A composição da alma	175
A realização dos desejos	176
Lembrar de tudo	179
EPÍLOGO	182
APÊNDICE	184

PÔR-DO-SOL DE INLIRANGA

Dois estudantes amigos se encontram: Ruslan e Artur. No apartamento de Ruslan, eles escutavam rap e se divertiam. Quando a música “Escola, escola, obrigado por tudo...” começou a tocar, Artur disse: — Que música divertida! Onde você conseguiu isso? — Eu estive em um lugar interessante — disse Ruslan. — Você se lembra que lhe falei sobre os tantristas? Bem, lá eles também têm muita música legal. A propósito, hoje eles vão dar uma palestra. Vamos lá? Quem sabe saímos com algumas meninas! — E aí, eles fazem sexo lá mesmo, na sala de aula? — perguntou Artur. — Não, nada de sexo. Mas tem práticas de trabalho com a energia sexual. Junto com as gatinhas. — Que bacana! — exclamou Artur. — Elas ficam nuas ou não? — Não, vestidas — disse Ruslan. — Mas você pode tentar se aproveitar da situação. Vamos? — Legal, parece divertido! E você ainda pergunta? É claro, vamos lá! Conversando alegremente e brincando, os amigos foram para o salão, onde, de fato, a palestra já havia começado. No palco, estava uma mulher bela e imponente. — Meu nome é Shakuntali. Estou muito contente por vê-los nesta sala. Percebo que aqui reuniram-se almas brilhantes, em busca do verdadeiro conhecimento.

Em seus olhos vejo o amor e a busca pela verdade, - ela começou seu discurso com uma voz bonita e hipnotizante. - Muitas pessoas pensam que Tantra é sexo exótico. Mas isto não é verdade. É uma arte de viver. Acredita-se que vivemos em uma civilização avançada; no entanto, as pessoas, mesmo com três diplomas, não conhecem coisas básicas. Não sabem como alimentar-se corretamente e por isso ficam doentes. Não estudam a ciência da respiração e, portanto, constantemente ficam estressadas. Não conseguem adormecer de modo correto e não aprendem o significado dos sonhos. Não entendem como interagir corretamente com as outras pessoas e vivem em conflitos. Pois bem, o Tantra é a arte de viver e ser capaz de fazer tudo corretamente: seja nos negócios, orações ou meditação. Trata-se de fazê-los não mecanicamente, mas com consciência, usando toda ação, mesmo brigas, como oportunidade para a prática espiritual. O Tantra também ensina como um homem e uma mulher devem interagir adequadamente, e como usar o sexo para seu autodesenvolvimento. Ouvindo Shakuntali, Artur sentia algo próximo ao êxtase.

Ele sentia que estava perto de entender algo grandioso e, ao mesmo tempo, muito familiar, como se tivesse encontrado algo que procurava há muito tempo. Ruslan também a ouvia atentamente, mas ainda se distraía, olhando para as garotas sentadas na sala.

— Eu aprendi com os sacerdotes do templo de Khajuraho. Na Índia, existem templos com cenas de atos sexuais esculpidas em suas paredes. Isso nos diz que nos tempos antigos, o sexo era tratado como uma oração, os parceiros adoravam um ao outro e literalmente consideravam-se deuses e deusas..., mas depois os bárbaros conquistaram essa avançada civilização e destruíram muitos templos. Os sacerdotes e adeptos do Tantra até hoje se escondem da perseguição. No budismo tibetano, ainda há ícones de Buda mantendo relações sexuais com sua parceira Tara. Esta é uma evidência direta de que antigamente o Tantra era amplamente conhecido, mas muito não chegou aos tempos modernos. Na Índia, ainda hoje são criadas estátuas de Shiva Lingam, ou seja, esculturas do falo ereto unido com a yoni — o órgão sexual feminino. Em nosso país, essas imagens seriam consideradas vulgares, tratadas como algo grosseiro e indecente.

Mas os hindus adoram essas imagens, consideram-nas a representação do falo de Shiva na yoni de sua consorte Parvati. Isso nos diz que nos tempos antigos os relacionamentos sexuais eram um dos caminhos para Deus. Mas nem todos os relacionamentos podem oferecer este caminho! Se os parceiros não forem escolhidos corretamente, se não houver amor e harmonia entre eles, e se eles não controlarem a sua energia sexual, tais relacionamentos levam à degradação de ambos e à destruição dos dois. Por isso, aprenderemos como tornar essas relações um caminho até Deus, e também a considerar todo o Tantra como a arte de transformar tudo em prática espiritual. Vamos começar o treinamento para buscar por seu Onome. Artur, ouvindo a voz da mentora atenciosamente, de repente pode ver sua parceira ideal com clareza e sentiu uma conexão emocional com ela. Ele começou a chorar de alegria, alegria que ele procurava há muito tempo, mas que não sabia onde encontrar. Ele começou a se comunicar com sua Onome, e nele nasceram versos que ele dedicava a ela. Os outros alunos do Tantra também passavam por uma experiência semelhante.

Depois Shakuntali pediu para que as mulheres escolhessem um parceiro que seria ideal para elas.

Quem faz a escolha é a mulher - explicou ela - já que um homem muitas vezes quer apenas satisfazer seu desejo, e opta por uma mulher que seja mais fácil de conquistar. Mas a mulher está sempre à procura de um parceiro digno para a vida. E se ela não tiver pressa para se casar imediatamente, e não se preocupar se há uma aliança no dedo de seu pretendente - ela pode escolher melhor o seu par perfeito, já que tem uma sensibilidade nata. Mas em nossa sociedade, acontece o oposto: as mulheres são ensinadas a serem passivas e seguirem aqueles que as escolhem, preocupando-se apenas em olhar se ele tem uma aliança no dedo ou não. Então, agora durante esta prática, as mulheres devem sentir, quem será bom para elas, e escolher a sua cara metade. As pessoas começaram a dançar, fazendo duas rodas, enquanto as mulheres tinham que olhar atentamente para seus parceiros de dança. Depois disso, cada uma escolheu o que era mais parecido com seu Onome. Artur foi abordado por uma menina bonita de cabelo prateado. — Alisa — ela se apresentou. Artur se apresentou a ela, e eles começaram a realizar o ritual de assanas em conjunto, tentando sentir o fluxo de energia entre seus corpos.

Depois disso, eles criaram uma realidade em comum, olhando um para o outro com um olhar direto e acariciando um ao outro com toques suaves.

Artur simplesmente apaixonou-se por Alisa; eles saíram da casa de cultura, após a palestra, de mãos dadas. Ele resolveu levá-la até sua casa. No caminho, ele comprou flores para ela e recitava versos que surgiam em sua mente. Artur pegou todas as suas economias, que estava juntando para comprar uma moto japonesa caríssima, e levou Alisa para o shopping, comprando joias, presentes, roupas - tudo o que ela queria. De manhã, Alisa ligou para Artur e disse: — Querido, gostaria de convidá-lo para participar de uma trilha com Shakuntali. Você vem comigo? — Sim, claro, meu amor! Com você vou até o fim do mundo! Artur ligou para Ruslan e o convidou para ir junto com sua namorada Angela, que ele conheceu naquela palestra de Tantra. Eles se reuniram em um local, no início de uma trilha montanhosa, onde seria possível passar apenas a cavalo, e Shakuntali explicou para o público: — Todos nós, meus caros, agora praticaremos Tantra, tentando constantemente pensar sobre cada ato. Temos uma longa viagem por este caminho montanhoso, e dou-lhes a tarefa de não se distrair com pensamentos e palavras vazias.

Contemplem a beleza da paisagem ao redor! A prática é difícil; encarem-na com seriedade e responsabilidade.

— Ah, não podia ser mais fácil! — disse Artur, virando-se para os amigos. Alisa balançou a cabeça, em dúvida, mas não falou nada. Iniciando a contemplação com entusiasmo, Artur deslizou o olhar pelos brancos picos das montanhas, pelo rio, que corria furioso ao longo do desfiladeiro, pelas verdes e ornamentadas paredes do cânion, pelas nuvens voando pelo céu azul, pelos arbustos de rododendros floridos que cresciam em ambos os lados da trilha. Mas logo se distraiu e tentou falar com Alisa. A menina o interrompeu, então Artur se lembrou de que queria entregar-se à contemplação. Artur, concentrando-se novamente, prestou atenção nas paisagens que passavam ao seu redor, mas em poucos minutos, mais uma vez, perdeu-se em pensamentos. Se não fossem os avisos de Shakuntali, era capaz de esquecer completamente que queria observar a beleza que o rodeava.

Eles atravessavam matagais de buxos, cobertos pela felpuda barba de musgos. Era uma floresta fabulosa. Artur admitiu para si próprio que era realmente difícil somente olhar à sua volta, sem pensar em nada. Às vezes, ele até se esquecia que decidira fazer isso, e não conseguia se lembrar de suas intenções sem os avisos de Shakuntali.

“Então é por isso que lembro muito pouco da minha vida. Estou dormindo o tempo todo! — veio-lhe este palpite. — O que posso fazer se nem consigo me lembrar da minha tarefa?”. Pela expressão de Ruslan, Artur percebeu que o amigo enfrentava o mesmo problema. No fim da tarde, eles chegaram a um incrível lago cercado por três picos cobertos de neve. As águas do lago refletiam altos abetos, espalhados pelas margens do lago. Ao longe, um outro lago juntava-se a uma cachoeira, criada por um rio barulhento. — Agora, também em estado meditativo, montaremos acampamento; falem uns com os outros apenas se for necessário. Observem os movimentos do corpo e controlem seus pensamentos e emoções ao montarem as tendas, ao coletarem água de uma nascente e ao trazerem a lenha. Os participantes da trilha interrompiam suas ações de vez em quando, ao ouvirem o comando “Parem!”. Artur, ao ouvir a ordem pela primeira vez, congelou imediatamente e manteve a mesma expressão facial, direção do olhar e postura, sentindo sua respiração. Ficou surpreso ao descobrir que passou toda a sua vida sem lembrar de si mesmo, sem ver e sem saber como fazia tudo, seus movimentos eram sempre completamente mecânicos, como os de um robô,

e ele costumava executar qualquer trabalho sem perceber seus pensamentos e movimentos. À noite, quando escureceu, todos se sentaram em volta da fogueira. Shakuntali em poucas palavras explicou como se alimentar corretamente.

Silenciosamente, depois da oração, eles começaram a comer, apreciando o sabor da comida e mastigando bem. Artur entendeu que apesar dele se considerar uma pessoa culta, ele se alimentava como um animal: comia muito fast-food e hot dogs, prejudicando sua saúde, sem entender absolutamente o que ele fazia e de que jeito ele comia. Após a refeição, os viajantes se divertiam, cantavam músicas e contavam histórias interessantes. Yarilo, um jovem xamã, entoou uma canção que agradou Artur. No céu, eles perceberam um disco voador. Ele parou, durante um tempo pairava sobre eles e depois virou para a esquerda de onde ele havia surgido. Alisa contou que, ainda bebê, ela fora abduzida por alienígenas, e que depois disso, ela começara a ver as auras das pessoas e dos objetos. O céu estava pontilhado com guirlandas de estrelas. Ao redor voavam vagalumes, chiavam cigarras, soprava uma brisa fresca, e nascia a lua cheia. Admirando todo este esplendor, Artur e Alisa deram as mãos e foram dormir em sua tenda.

Vendo o olhar preocupado de Artur, Alisa disse-lhe:

— Meu amor, agora realizaremos o Maidhuna juntos. Não se apresse, pois, o sexo também deve ser uma prática espiritual.

Vamos nos acariciar, sem tocar os órgãos genitais.

Atingindo um alto nível de excitação, Artur, em obediência ao delicado pedido de Alisa, deitou-se ao seu lado. Ela aconchegou-se por trás, abraçando-o. Artur sentia-se como se fosse uma multidão de partículas pulsantes, como elétrons que passavam para ela, percorriam o corpo da amada, que, por sua vez, o preenchia com seus fluidos sexuais. Acalmando-se um pouco, os amantes voltaram a acariciar-se, e no final deitavam da mesma maneira. Neste momento, Artur se sentia claramente em um corpo sutil, que vivia em uma embalagem física. Mas o mais surpreendente era que ele sentia Alisa da mesma forma — como um corpo sutil, e que entre eles fluía uma energia sexual intensa. — Agora deite-se de costas, querido, eu vou acariciá-lo, e quero que você se concentre na região entre as sobrancelhas: ao inspirar, transfira a energia sexual para o peito; ao expirar, para a cabeça. Ela começou a lambe e beijar a pele ao redor do lingam do seu amante, sem tocar o próprio membro. Artur experimentava um prazer sobrenatural e se controlava com dificuldade. Mas a energia constantemente corria para a região da virilha.

Com muito esforço, redirecionando-a para a cabeça, de repente, viu um brilho ao redor de todo o corpo, uma brilhante esfera elíptica. Foi então que ele percebeu o que era a aura. Depois disso, Alisa deitou-se sobre Artur, colocando o lingam do parceiro em seu períneo, mas sem penetrá-lo no caminho da felicidade. O membro ligeiramente desviava-se para trás, posicionando-se entre seus lábios vaginais. Suas pernas estavam dobradas nos joelhos, e seus dedos entrelaçavam-se com os de Artur. Alisa apertou sua testa contra a do seu amado e sussurrou: — Ao inspirar, eleve a energia por seu corpo até a cabeça, e, ao expirar, faça-a descer através do meu corpo até os órgãos genitais. Artur sentiu o círculo pelo qual corriam os fluxos de prana. Foi uma experiência indescritível. — Agora, meu querido, elevaremos a energia Kundalini — cantou Alisa com doçura. — Quando eu inserir seu lingam em meu ventre, ao inspirar eleve a energia através da coluna até as escápulas e, ao expirar, até o topo da cabeça.

Ela gradualmente abaixou-se sobre o lingam de Artur. Ele entrou fundo, tocando seu útero. Artur enlouqueceu. Ele não aguentou essa febril e ardente excitação; toda a energia do corpo reuniu-se dramaticamente em seu membro tenso e exaltado, e Artur, incapaz de conter-se, lançou o sémen para fora do lingam.

Sentindo que a energia deixava seu corpo, Artur experimentou o vazio e a fraqueza. Ficou irritado e com raiva de si próprio, por ser incapaz de controlar-se. Com isso todas as maravilhas cessaram. O rapaz queria virar as costas e dormir. Até mesmo os sentimentos por Alisa dissiparam-se naquele momento, e Artur não vivenciava mais sensações sublimes de amor e de admiração por sua amada. Ela parecia entender o que estava acontecendo com ele, e ela mesma sugeriu que dormissem. Ao despertar, Artur lembrou-se da maravilhosa noite. Surpreendia-o, em particular, o efeito que a ejaculação possuía sobre ele, se ele chegou ao final ou não. Que todos seus sentimentos, emoções e experiências baseavam-se na energia sexual não realizada, e que, quando ele ejaculava, cessavam de existir imediatamente. Restava apenas a indiferença para com o mundo e a dor abdominal devido à perda de energia.

Artur saiu da tenda. A manhã cumprimentou-o com uma espessa neblina. O jovem mergulhou nas águas frias do lago. Artur nadava na névoa, permanecendo em um estado de espírito extraordinário. Parecia-lhe que o corpo se encontrava em uma dimensão extraterrena.

Ao sair da água, Artur sentiu que seu corpo novamente encheu-se de energia e vigor. Ondas de arrepio cobriam seu tronco. Alisa estava sentada à margem do lago. — Olhe! — disse ela, apontando para as montanhas. Artur virou-se e ficou estupefato: na névoa se destacava um enorme rosto. — O que é isso? — É Ayami, o Espírito do local. — sussurrou Alisa. Eles levantaram as mãos em uma oração reverencial, saudando-a. A imagem dissolvia-se lentamente no ar. Artur sentia-se bem como nunca. Percebia o quão difícil era viver na cidade, e como a natureza o aproximava de Deus.

COGUMELOS ALUCINÓGENOS E A TV

Chegando em casa em um estado sublime, Artur, como sempre, sentou-se para assistir TV. Novamente, como após a primeira palestra de Tantra, depois de 2 horas em frente à TV, ele sentiu que perdia seu estado sublime. No lugar dessas experiências divinas surgia nele a mesma apatia de antes. “Por que a televisão me influencia assim? — pensou Artur. — Qual é o problema? Talvez fosse melhor nunca ligar, pois me priva daqueles estados sublimes que atinjo depois da trilha, do Tantra e da comunicação com Alisa.” A campainha tocou.

Artur abriu a porta e viu que era Ruslan.

— Trouxe algo para você — disse o amigo — Olhe! — O que é isso? — Artur ficou surpreso ao ver cogumelos alucinógenos.

— Está louco? Por que precisa disso?

— Você não sabe de nada — retrucou Ruslan.

— Não são cogumelos venenosos, como comumente se acredita. São condutores para o plano sutil. Nos tempos antigos, os magos consumiam esses cogumelos, e agora, os xamãs os consomem. Experimente e verá tudo com seus próprios olhos. Mas não os engula apenas por diversão, pois assim não compreenderá nada e terá meras alucinações. Sintonize-se com algo que você quer saber e ver, e os cogumelos lhe mostrarão a resposta. O mais importante é seu propósito. Os amigos começaram a comer os cogumelos. Artur decidiu que queria entender por que a TV, que estava ligada no canto da sala, afetava-o daquela maneira: na tela passavam imagens de alguma novela.

Logo ele sentiu-se tonto, tudo à sua frente tornou-se transparente e irreal. Olhava a tela e via sua energia fluindo para lá. Através de seus olhos, ela ondulava até a tela, entrando no vazio, e da tela até ele corria um fluxo interminável de números e letras.

Decidiu ver o que era aquilo e, de repente, ouviu uma voz, que lhe impunha atitudes: “Você não pode viver sem televisão! Você quer ser como todos os outros!”

Você é facilmente influenciado! Você não tem força para resistir! Você não tem opinião própria! Você faz o que o mandam fazer!...”

Incapaz de suportar tudo isso, ele queria quebrar a televisão, mas o corpo não o obedecia. Artur apenas desviou os olhos, para não ver este fluxo hipnótico. Nele surgiam alucinações fantásticas. Primeiro, o rapaz viu um enorme e sorridente cogumelo. Deste cogumelo saíram vermes que roeram o cogumelo até que ele caiu completamente em pedaços. Após um tempo, recuperando a consciência, Artur sentiu náuseas. Vomitou sobre o tapete. Ao seu lado estava Ruslan — todo verde e apavorado. Ele tivera um pesadelo. Ele se viu velho, morto, vivendo dentro de um túmulo em companhia de cadáveres. Artur compartilhou sua descoberta com Ruslan. Após a reflexão, o rapaz concordou que também experimentava sentimentos semelhantes após assistir TV.

Ao chegar na faculdade, os amigos entraram no auditório, onde deveria acontecer uma reunião, e a tribuna estava livre. Artur subiu no palco, pegou o microfone e se virou aos estudantes:

— Caros amigos! Quero alertá-los - não assistam televisão! Ela é uma máquina zumbificante! Ela suga sua energia e impõe as diretrizes do governo para dentro dos nossos cérebros, para nos manter sob controle, para que não pensemos, para que sejamos carneiros ignorantes, que dançam ao som da sua música. Não sei exatamente o que eles fazem, se usam uma tecnologia secreta, mas sei que a partir da tela constantemente recebemos uma influência entorpecente. — Me entregue já o microfone e saia do palco! — O reitor gritou para Artur. — Seria melhor ter boas notas! O que você, um aluno medíocre, pode saber?! — Sério? — respondeu Artur perante o público. — A cada fim de semestre fico mais idiota de tanto decorar matéria. Vocês entopem nossos cérebros com “conhecimentos” inúteis, que não se aplicam na vida real. Se eu posso buscar num livro ou na Internet quando preciso, para que decorar? É emburrecedor. Seria melhor se nos ensinassem a pensar criativamente, a desenvolver raciocínio lógico e a resolver charadas. Seria melhor se nos ensinassem também a ver as relações estruturais entre os objetos, a aprender os mistérios do universo! Mas vocês acham que os indivíduos realmente inteligentes são perigosos...

Tirem-no daqui! — gritou o reitor. Artur foi empurrado para fora do palco. — Genial! É isso aí! Dá-lhe! — o auditório apoiava Artur. — Não toquem nele! Deixem-no falar! — Que lição você deu! Genial! — Ruslan apoiou o amigo. — Sabe, em breve haverá um festival de rap, e você pode fazer um discurso lá, antes do show.

No dia marcado, Artur foi à casa de Alisa e a convidou para o show de rap. - Eu vou participar neste show. Ruslan já preparou tudo. Ele está nos esperando. Eles pegaram o táxi e foram para o local do show. Mas em um cruzamento, um caminhão em alta velocidade chocou-se contra o carro em que eles estavam. Após a estrondosa pancada, Artur não ouvia mais nada, parecia-lhe que estava voando para algum lugar, como se estivesse dentro de um tubo e depois ele viu-se flutuando acima do cruzamento. Enxergava o carro amassado e, ao lado, seu corpo, que durante o impacto voou para fora pela porta lateral. Ele viu três pessoas por perto e imediatamente entendeu que eles foram os culpados por aquele acidente. Ele foi capaz de ler os pensamentos deles. Eles pertenciam a uma agência secreta e ligaram para o chefe para fazer um relatório do ocorrido. Ele quis descobrir – quem tinha organizaram o acidente.

“Onde estou?” — pensou Artur - e imediatamente entendeu que era um instituto secreto de pesquisa, de onde transmitiam a influência zumbificante para o rádio e a TV. Nesse momento, ele parecia ter entrado em um túnel, e em seguida, acordou na UTI. Artur estava se recuperando rapidamente. Ele havia sofrido uma grave concussão e lesão cerebral. Assim que o rapaz conseguiu caminhar um pouco, apesar da tontura e das náuseas ocasionais, apesar da dor e das lesões, quis procurar Alisa. Ruslan contou para ele que Alisa havia sofrido muito mais do que ele: ela ficara presa dentro do carro, e demoraram muito para tirá-la. Ela havia sofrido um trauma na coluna e estava paraplégica. Quando Artur já se sentia mais ou menos bem, voltou para a faculdade, entrou numa sala onde se reuniam aproximadamente duzentos alunos, e começou a contar sobre a sua experiência de morte clínica e o que ele viu. Mas ele não conseguiu finalizar sua história, pois entraram os seguranças junto com os enfermeiros, e o levaram para um hospital psiquiátrico.

Sabendo da desgraça que se abateu sobre a moça, Shakuntali veio até ela.

Vendo a mestra, Alisa, que estava sentada na cadeira de rodas, começou a chorar. Shakuntali a abraçou. — Não fique triste, querida, — disse ela suavemente.

— O que eu fiz para merecer isso? — Alisa chorava inconsolavelmente. — Eu devo ter um carma muito ruim, devo ter sido uma pecadora horrível em minha vida passada... — Não, minha querida. Situações difíceis não são sinal de carma ruim. Deus certamente nos criou assim como nós somos. Ele criou esse mundo. — Então pode ser que o diabo tenha criado para mim esses sofrimentos tão pesados? — Sim, o diabo os cria — confirmou Shakuntali. — mas ele não age por conta própria, ele só faz o que Deus permite. Se o diabo agisse por conta própria, poderíamos supor que Deus não é onipotente nem onisciente, uma vez que criou Satanás sem pensar nas consequências. Mas não é assim. Deus permite os sofrimentos, para que nós pensemos sobre a vida, aprendamos a enxergar tudo corretamente, para que nos tornemos mais sábios e maduros. Se não houvesse o mal, nós nos encontraríamos eternamente em um estado de existência sem sentido, sem pensar sobre o sentido da vida nem tentar mudar nós mesmos e nos desenvolvermos.

— O que eu devo fazer? — Alisa perguntou, chorando. — Não é possível explicar isso em duas palavras. Mas pense: você sofre pela comparação.

Você compara o presente com o passado, seu e dos outros. Se você tivesse nascido deficiente, e todos à sua volta fossem assim também, você não se preocuparia com isso. Pare com a comparação. Viva aqui e agora. acredite, uma pessoa saudável e que tem tudo, mas pensa só em si mesmo, sofre exatamente assim também. Tente pensar nos outros, reflita, o que de bom você pode fazer para as pessoas, em que você pode ajudá-las. Justamente agora eu quero lançar uma revista sobre Tantra, espiritualidade e compreensão do mundo. Você pode ser jornalista e redatora, ou trabalhar no computador, ajudando muitas pessoas! — Eu tenho medo de que agora Artur deixe de me amar. Agora eu serei inútil para todos — chorou Alisa. — Isso pode acontecer até com pessoas saudáveis. Nós não estamos imunes aos infortúnios e às infelicidades. Mas se você conseguir entender corretamente essa lição de Deus, então sua situação mudará... — Como?! Como ela pode mudar agora? — chorou Alisa.

— Fique calma, querida, — Shakuntali abraçou a menina, acariciando seus cabelos. — Os caminhos do Senhor são misteriosos. Você tem muitos amigos, e nós todos vamos te ajudar em tudo que pudermos.

E é melhor você não pensar nos sofrimentos e nos golpes do destino, mas sobre como você poderá ajudar as pessoas, como você poderá amá-las e ao mundo todo, cada vez mais. E então, acredite, as situações ruins serão menores. Pegue este pendrive - disse Shakuntali a Alisa. - Aqui está gravada uma música espiritual que vai te ajudar nesse momento difícil. Esforce-se para que o seu sofrimento se transforme em compaixão pelas pessoas. Quando a porta fechou atrás de Shakuntali, Alisa colocou a fita para tocar e começou a escutar o concerto de cânticos espirituais. Pelas bochechas de Alisa ainda corriam lágrimas, mas em seu coração surgiu um estado elevado, e tornou-se mais fácil para a moça aceitar a sua situação, sintonizar-se com o amor e ajudar as pessoas.

Ao saber que Artur recebera alta do hospital psiquiátrico, Ruslan foi visitá-lo. A mãe abriu a porta e o levou até o quarto, onde Artur estava sentado, e como se estivesse fascinado, olhava para a televisão. — O que há com você, amigo? — admirou-se Ruslan ao encontrar o amigo nessa situação. — Comigo está tudo bem — falou Artur com uma voz artificial, sem qualquer emoção.

— Eu estava doente, agora estou melhor - disse ele, e continuou assistindo à TV. — Antigamente, você dizia que isso era um tubo infernal — disse Ruslan, confuso.

— Lembra? Você até fez um discurso a respeito disso na faculdade!

— Eu? — respondeu Artur apaticamente. — Eu não lembro de nada disso.

— Vem comigo — disse Artur decididamente. — Eu conheço pessoas que podem te ajudar.

— Bem, vamos... — respondeu Artur da mesma forma, como se para ele não fizesse diferença alguma para onde iria e o que faria.

Eles entraram em uma sala da casa de cultura, onde estava acontecendo uma palestra. A palestrante era uma mulher de meia idade. Ela se chamava Parvati.

— O ser humano é composto por sugestões e imitações. Nele, quase não há nada de original, tudo é emprestado. Apenas em indivíduos brilhantes e grandes pensadores, há alguma parcela de originalidade própria. Os outros vivem com o que lhes foi imposto. Imaginem que vocês nasceram na selva, na aldeia selvagem mumba-yumba. Será que vocês seriam assim como são agora?

E por que não? Porque lá existe outra cultura, e vocês teriam os mesmos padrões de imitação e sugestão presentes nessa tribo. Qualquer imitação torna-se um hábito, e a pessoa adulta é composta completamente por essas automatizações. Então, digamos, o fumo. Todos sabem que é prejudicial, mas pela imitação começam a fumar. E aqueles que não fumam, talvez estejam simplesmente sob a influência de pais rigorosos, que os proíbem de fumar. Para se livrar de todas essas sugestões e imposições, que comandam o ser humano como uma marionete, através dos meios de comunicação, da moda, propaganda, exemplo de pessoas ao redor, é preciso aprender a se controlar e entender todos os processos psíquicos que ocorrem. Dessa forma, eles perdem a influência sobre você. Esses processos controlam vocês, quando vocês não os percebem e se identificam com eles. Na psicologia há sistemas de sugestão como os de Carnegie e PNL. Mas normalmente, a visão de mundo da pessoa é formada durante a infância, a partir de sugestões mais primitivas, com base nas quais ela enxerga o mundo. Igualmente ao fumo, na pessoa sob influência da sugestão, formam-se hábitos ainda piores: emoções negativas, tais como ofensa, ciúmes, raiva e medos.

Embora a pessoa entenda que isso é ruim, desde a infância aprende isso, imitando os adultos e os seus amiguinhos. E depois, essas emoções envenenam a vida da pessoa e das pessoas à sua volta. Emoções negativas coletivas criam guerras, revoluções, terror, massacres e outros crimes. O método mais forte de sugestão é a hipnose. Ela pode mudar a personalidade da pessoa, tirar complexos, hábitos, doenças psíquicas, revelar habilidades sobrenaturais. Depois aprenderemos métodos para nos defender de todas as sugestões desnecessárias. E, finalmente, dominaremos o método Gyud e aprenderemos a nos encontrar em um estado de harmonia plena.

No final da palestra, Ruslan se aproximou de Parvati e explicou a situação de Artur, que estava atrás dele, apoiado na parede sem pensamento algum. Parvati chamou o jovem e começou a realizar uma sessão de Gyud diante de toda a plateia.

— Artur, você ouve a minha voz, relaxe... você ouve a minha voz, adormeça... você ouve a minha voz e seu corpo fica rígido como uma pedra — Parvati falava com uma voz profundamente sugestiva, mexendo as mãos sobre Artur.

Após algum tempo ela anunciou, dirigindo-se aos ajudantes: — Pronto. Levantem-no e coloquem-no entre duas cadeiras.

Os assistentes levantaram Artur. Ele estava duro como pedra! Transferindo-o, colocaram sua cabeça em uma das cadeiras e os pés em outra.

— Sente-se nele — ela pediu para Ruslan.

Ruslan se sentiu desconfortável, mas mesmo assim sentou na barriga de Artur com cuidado. Ele nem se dobrou.

— Ele pode aguentar um peso de até duas toneladas — comentou Parvati — Agora coloquem-no de novo no divã. — Artur, você me ouve? Levante-se... — ordenou Parvati. — Você agora é um cantor de ópera chinesa. Cante para nós em chinês.

E então, para o espanto de todos que estavam presentes, Artur começou a cantar com uma voz bem afinada em idioma chinês.

— Ele canta bem, Lee? — ela dirigiu-se ao assistente chinês. —

Pergunte a ele alguma coisa em chinês! Um chinês baixinho chamado Lee, que ajudava Parvati, fez a Artur duas perguntas em chinês. E, surpreendentemente, Artur na hora respondeu a elas em chinês! — Agora, Artur, viaje para o passado — disse Parvati. — O que houve com você no hospital psiquiátrico?

- Me deram uma injeção, e eu dormi — Artur começou a contar.
— Quando eu acordei, uma pessoa de uniforme estava de pé em cima de mim, junto com os médicos. Ele começou a me hipnotizar. Ele me disse que eu gosto muito de assistir televisão. Ele disse que eu não me lembro de nada disso que eu vi e senti no estado de morte clínica, e que não me lembro do que eu disse no palco para o público.

— Bem. Agora você se lembra bem de tudo, e o seu raciocínio volta ao normal. Vou contar até dez e você sairá da hipnose. Quando o rapaz voltou a si, perante Ruslan estava aquele Artur que ele sempre conheceu, e não um zumbi, como antes da sessão.

— Diga-me, todos podem virar hipnotizadores? — perguntou Ruslan com ansiedade.

— Qualquer um pode ser hipnotizador, mas nem todos podem ser hipnotizados. Entre as pessoas existem 10% muito hipnotizáveis, 10% pouco hipnotizáveis e 80% medianamente hipnotizáveis. Os últimos, apenas depois de inúmeras sessões podem entrar em um estado profundo de hipnose, em que surgem habilidades ocultas. Artur contou a Parvati sobre Alisa, sobre o que viu no momento de morte clínica e pediu a ajuda dela.

Artur contou a Parvati sobre Alisa, sobre o que viu no momento de morte clínica e pediu a ajuda dela.

— Eu não poderei ajudá-la, mas eu conheço uma pessoa que pode. É Pradjna. Vive nas montanhas em uma caverna. Ela explicou detalhadamente como encontrar o caminho, e eles iniciaram os preparativos para a viagem.

CÂNTICOS DIVINOS

Depois da ida de Artur até Pradjna, Shakuntali visitou Alisa mais uma vez. A moça estava sentada na cadeira de rodas e escutava os cânticos de louvor em um estado de graça. Ao ver Shakuntali, a moça desligou a música e a cumprimentou. — Então, como você está, minha querida? — perguntou Shakuntali, dando a ela um bouquet de flores. — Eu já estou muito melhor — reconheceu Alisa. — Eu tenho certeza de que esses cânticos me ajudam. A minha alma ferve de bondade! E enquanto eu os escuto, eu fico feliz e as minhas preocupações vão embora... Eu até comecei a pensar que o meu destino não é acidental, mas sim foi enviado para que eu me aproximasse mais de Deus. Mas eu não consigo entender: de onde vem tanto mal no mundo? Por que nem todas as pessoas querem estar nesse estado de graça e amor? De onde vem tanto mal e ódio, se Deus é amor?

— Acontece, minha querida — disse Shakuntali, abraçando Alisa — que, quando o amor divino é reduzido, limitado ao ego ignorante, todos os tipos de emoções negativas surgem dele, todo o mal. Veja, você se ama, ama Artur, e com isso o seu amor é estreitado, travado em você e em Artur. E você começa a temer por você, pelas suas relações, se sentiria ofendida, se um dia imaginasse que ele olharia para outra, que lhe deu menos atenção. Mas esse medo e esse ciúme mesmo assim surgem do amor. É aquele mesmo amor, só que estreito, travado em uma pessoa ou grupo de pessoas. Quando você ama alguém ou alguma coisa assim, surge em você um egoísmo por essa pessoa ou esse objeto, e a partir daí é um passo para a inveja, quando alguém tem mais do que você, quando alguém tem mais atenção. Mas isso também é a manifestação daquele amor divino. E se você libertá-lo, sem se limitar ao objeto ou à pessoa, então ele volta a brilhar! As emoções chamadas de "positivas", como o orgulho, a complacência, a alegria, surgem do contraste entre si mesmo e o outro. Mas essas emoções podem transformar-se em negativas rapidamente: em maldade, ódio, se a outra pessoa ferir seu orgulho.

Mas o orgulho também não é outra coisa senão amor divino, travado em você mesma ou no que você considera seu. É preciso esforçar-se para remover essa ideia insalubre, essa limitação, esse ego, e então todas as emoções negativas tornar-se-ão amor de Deus. Se você sente a negatividade, pense que mentira e limitação reduzem o amor divino e te obrigam a sofrer, então elimine-os e você estará no paraíso! — Obrigada — disse Alisa — você ajuda tanto a minha alma! Se não fosse você, eu estaria até agora chorando por causa do ocorrido. Mas agora eu sinto que Deus está comigo!

O CAMINHO NÃO É PARA VOCÊ

Artur e Ruslan andavam de UAZ pela trilha acidentada e montanhosa. Depois - por uma estrada cheia de lama, atravessando nascentes e cortando árvores que bloqueavam o caminho, tirando o carro atolado na lama com o auxílio de um guincho. Muita coisa aconteceu com eles pelo caminho. No final da viagem, eles chegaram até um rio, mas por causa da chuva forte, tudo estava inundado devido ao forte fluxo de água. A vaca que ia atravessar o rio, foi levada pela correnteza e arrastada entre as rochas. Os amigos resolveram esperar o temporal acabar para prosseguirem pelo caminho mais tarde.

Ao acordarem, caminharam por algum tempo, procurando a entrada da caverna onde vivia a sábia Pradjna, mas não conseguiram encontrá-la de jeito nenhum. Eles caminharam pela trilha montanhosa, e em seguida, desceram por um cânion com paredes muito altas, de centenas de metros, que se estreitou e se transformou em um desfiladeiro escuro.

— Não é esse o lugar que estamos procurando? — perguntou Ruslan.

— Parece que sim! Aí está o lago, e nele caem três cachoeiras: tudo como descreveu Parvati. E onde está a caverna?

— Oh, olhe, Artur! — Ruslan esticou o braço, mostrando alguma coisa. — Está vendo os morcegos? Eles moram em cavernas, então é para lá que eles estão voando.

Os amigos subiram nas rochas e descobriram uma gruta. Atravessando-a, no fundo da caverna, eles viram a silhueta de alguém. Com a luz fraca das lanternas, eles viram uma mulher em roupas claras, cabelos compridos, sentada em um monte de feno. À sua frente, no fundo de uma parede de pedra, estava um pequeno retrato, iluminado pela luz de velas. No teto se penduravam longas estalactites. No chão, de encontro a elas, erguiam-se hastes arredondadas de estalagmites. No teto também se viam morcegos pendurados de cabeça para baixo, com suas asas fechadas.

A mulher não se movia, e os amigos decidiram esperar ela sair da meditação. Era Pradjna. Depois de uma hora, ela saiu da meditação e os saudou. Artur explicou toda a situação para ela. Pradjna disse: — Sim, você quase decifrou este segredo. Quem controla o mundo são os magos negros, eles são chamados de servos do diabo, eles operam através dos serviços secretos. E diferentes presidentes e ministros são apenas peões em suas mãos. Hoje, eles agem através da mídia, e anteriormente trabalhavam através da religião. Já que as pessoas acreditavam fanaticamente nos sacerdotes, tornando-se seus seguidores, eles foram capazes de perverter a essência das religiões, transformando-as em rituais formais, falando que era suficiente ir todos os domingos à igreja, colocar velas e ler salmos à noite... dizendo que isso era suficiente para o desenvolvimento espiritual e salvação da alma - essas coisas mais importantes, que permitem desenvolver a alma da pessoa. Essa perversão levou ao surgimento da jihad, cruzadas, inquisição, destruição daqueles que pensam diferente... Mas ainda existem pessoas com conhecimentos verdadeiros. Eu vejo que vocês têm almas puras, e vocês possuem a capacidade de alcançar a compreensão verdadeira do que está acontecendo.

No canto da caverna estava pendurado um pequeno retrato. — De quem é esse retrato? — perguntou Ruslan. — É o meu mestre, Bhagavam Maitreya. Quando vocês estiverem preparados, ele aparecerá para vocês. Mas enquanto isso, preparem-se para o retiro: a grande prática Pratyahara, que revelará suas habilidades secretas. O fluxo de informação que chega em nossos órgãos do sentido, não nos permite revelar a clarividência e outras habilidades. Quando a pessoa está em uma caverna escura, em um Lugar de Poder e jejua por quarenta dias, as impressões exteriores não perturbam o corpo nem a mente, nas pessoas começam a se despertar habilidades ocultas, aumenta a sensibilidade, manifesta-se a telepatia, surge o terceiro olho. Graças ao jejum, os canais etéreos são purificados e a pessoa sente melhor a energia e o seu corpo etéreo, e até poderá aprender a sair do corpo físico. Saindo para fora da caverna, eles se dirigiram para o maravilhoso lago entre as montanhas, no qual entrava uma cachoeira cujas águas caíam das altas rochas. Em volta havia árvores gigantes, cobertas por cipós. Os pássaros voavam em círculos no céu azul e limpo, e os que ficavam nos galhos, preenchiam o ar com seu canto. Eles se sentaram em três pedras planas na margem do lago, Pradjna continuou as suas explicações:

— Na caverna, vocês descobrirão o plano etéreo. Mas, o que quer que vocês vejam, mantenham a calma e a concentração. Os espíritos do mal querem assustar, causar dor, espantar a pessoa com as suas formas, e depois se alimentar de sua energia. Assim, eles podem até deixá-lo louco. Por isso, é preciso manter uma postura indiferente. Mas se as formas e as emoções atingirem vocês, então será preciso fazer o kata do golpe do raio, do sistema Sampo. Agora contemplem o lago, imaginem alguma coisa prazerosa, alegre - ensinou Pradjna. - Sintam o estado de todo o corpo, a sua aura. Artur alcançou uma respiração calma e profunda. O corpo relaxou, a coluna se endireitou. Ele sentia que do corpo dele espalhavam-se raios de energia clara para todos os lados. — Agora lembrem-se desse estado e, para que seja fácil realizá-lo, façam uma âncora: coloquem juntos o dedo indicador e polegar e cantem "OM", unindo mentalmente esse estado com a âncora. Mas primeiro, imaginem algo desagradável que lhes preocupe.

Artur lembrou do conflito com o reitor, o processo administrativo e no peito surgiu um sentimento ruim: o corpo se contraiu, a respiração tornou-se mais tensa e na aura, na frente do peito, apareceu um acúmulo desagradável de energia.

— Agora é preciso tirar esse estado de você — disse Pradjna — jogar fora essa carga de energia ruim. Inspire e na expiração, aplique um golpe forte nesse estado, na energia negativa que se encontra em sua aura, gritando "HA!". Faça isso algumas vezes, imaginando um raio energético, que sai do corpo e destrói o espírito hostil, o sans-contato negativo. Artur expirou fortemente com o grito "HA!". O seu corpo se contraiu e deu um impulso energético que derrubou esse campo negativo dele. Ele repetiu o golpe algumas vezes, guiando a força para onde ele sentia desconforto, e repetiu esse exercício até o seu estado tornar-se livre. — E agora — disse Pradjna — façam as suas âncoras e entrem em um estado de harmonia. Os amigos juntaram os dedos e cantaram "OM", entrando em um estado calmo e estável.

— Agora, se alguma coisa acontecer, vocês sabem o que fazer, como voltar à harmonia. Mas esforcem-se para que nada os toque, cultivem a indiferença. O próximo ritual ensinado por Pradjna foi o ritual do sábio, que ajudaria os amigos a elevar a Kundalini e revelar os chacras para a saída em um plano etéreo, estando no Pratyahara.

Pradjna mostrou-lhes exercícios físicos e ensinou uma respiração especial. Explicou como realizar a limpeza durante o jejum e como meditar.

Depois, ela levou os amigos para duas cavernas, onde eles deviam passar pelo retiro, praticando Pratyahara.

Nos primeiros dias Artur sentia muita fome, e foi incomodado pelos antigos pensamentos.

Mas depois a fome passou, e ele sentiu paz e leveza. Diante dele, o plano etéreo começou a se abrir. Ele começou a ver os monstros que voavam perto dele. Ele distinguia as silhuetas fantásticas dos espíritos dos mortos que flutuavam por perto. Diante dele surgiam visões de cidades antigas, prédios e templos estranhos, rituais antigos e gueteras dançantes. Artur esforçava-se por manter a calma e não se distrair com essas visões.

Ele não sabia se estava dormindo ou sonhando acordado.

“Talvez isso seja a realidade?”

Ele viu os espíritos bizarros dos mortos, passando perto dele, ele viu prédios e templos estranhos, os antigos rituais dos sacerdotes. Ele percebeu que poderia preparar-se para ver o que ele quisesse ver. Ele se preparou para ver Alisa e a viu sentada, chorando em seu quarto na cadeira de rodas.

Viu seus parentes, como se a distância não existisse. Então, ele se preparou e viu os magos negros controlando o mundo... Eles reuniram-se para um conselho e construíam planos de zumbificação das pessoas, criação de novos infortúnios e torturas no mundo. — Nós já lançamos na terra novas doenças incuráveis, incluindo AIDS — o mago mais velho disse com uma voz rouca. — Temos que criar novas doenças que eliminem as pessoas. Separem os recursos para que os nossos laboratórios criem novos vírus. Fiquem de olho nisso. Artur voltou à caverna. E nesse momento, ela se encheu de luz. Nela entrou voando uma esfera reluzente, que irradiava um brilho leve e desconhecido. A luz se apagou e em frente ao jovem surgiu a pessoa que ele tinha visto no retrato na caverna de Pradjna.

— O senhor é Bhagavan Maitreya? — perguntou Artur. — Sim, — respondeu ele. — Você já aprendeu a clarividência, mas ainda não sabe o que você deverá se esforçar para ver. Todo o conhecimento terreno não é nada diante do principal: a visão de Deus, e Ele não está em um lugar, Ele está em você, no seu coração. E o caminho até ele é o amor. Quando ele alcançar uma grande intensidade, então Deus acordará em você. Agora sinta o amor pelo mundo todo.

Artur preparou-se para isso, e do seu coração começaram a fluir leves raios de amor.

— Agora, com a minha energia, vou amplificar esse sentimento, para que você sinta o despertar de Deus em você, para que você saiba o que procurar. Bhagavan tocou o peito de Artur com os dedos, e ele sentiu um imenso amor. Nele, despertou-se o divino. Ele mesmo, as paredes da caverna, Bhagavan - tudo à sua volta se tornou Deus, dos átomos até a galáxia. O sentimento de adoração divina encheu Artur. Ele caiu de joelhos orando para o Criador, sem forças para expressar o entusiasmo e a compreensão que se revelou a ele. Bhagavan tirou os dedos do peito de Artur, e assim, ele voltou ao seu estado anterior. — Deus é amor. Quem está em estado de amor, está em Deus — disse ele e desapareceu. Na caverna, apareceu uma luz fraca de vela. Artur ouviu a voz de Pradjna. — Está bom, meu filho, chegou a hora de sair da caverna. Mas por enquanto, acostume-se com a luz da vela para que não fique cego ao olhar para a luz do sol.

Ao sair da escuridão da caverna, Artur se encontrou com Ruslan. Ele também viveu uma experiência incrível: ele viu o interior de seu corpo, ele podia ver a estrutura das paredes rochosas da caverna. Ele saiu do corpo e flutuou pelos arcos da caverna, depois viajou através do plano espiritual.

Bhagavan Maitreya também apareceu para Ruslan, e o jovem experimentou o grau mais elevado da graça de Deus, tornando-se momentaneamente Ele próprio. Depois dos amigos terem saído do retiro, o fluxo de impressões exteriores os atacou, e aos poucos as suas habilidades começaram a desaparecer. E quando eles saíram do jejum e passaram a comer normalmente, todos os estados espirituais desapareceram completamente. — Vocês ainda têm um longo caminho pela frente, para que o que vocês viram torne-se uma habilidade, — explicou Pradjna. — Mas eu vou esperá-los novamente. Agora voltem e transmitam o seu conhecimento às pessoas. Pradjna ensinou mais uma prática que iria ajudar a curar Alisa, e também deu algumas dicas que eles teriam que transmitir para as pessoas. Enriquecidos com essa experiência espiritual, os amigos foram embora.

Chegando em casa e sem nem trocar de roupa, Artur correu para Alisa. — Meu amor, eu sei como te ajudar! — exclamou ele. Ela estava chorando de alegria porque novamente estava vendo Artur. — Não me acalme — respondeu ela. — Se você estiver comigo, eu não preciso de mais nada. Eu aceito essa experiência de Deus.

Artur ajoelhou-se e começou a beijar os seus pés.

— Tudo ficará bem, meu amor! Saiba disso!

Alisa mostrou para Artur como ela estava escrevendo as matérias para a revista, querendo transmitir ideias importantes às pessoas.

— Escreva uma matéria — pediu Artur a ela — sobre como você irá criar uma eco-aldeia em algum Lugar de Poder, onde nós nos protegeremos nossas crianças da influência da magia zumbificante que passa pela televisão. Nós vamos morar lá, vamos nos aperfeiçoar espiritualmente, criando à nossa volta um campo de amor, alcançando Deus.

Ele contou tudo para ela, o que ele viveu naquela caverna e o que ele aprendeu com Pradjna. Ela sentiu-se feliz porque Artur estava novamente com ela.

No outro dia, Artur e Ruslan juntaram todos os conhecidos do grupo de Shakuntali e Parvati e também outras pessoas que se importavam com a espiritualidade, em uma das salas do palácio da cultura. Subindo ao palco, Artur começou a narrar a sua viagem. Ruslan de vez em quando completava a história dele.

— Pradjna me ensinou um método surpreendente para alcançar qualquer coisa desejada, realizar qualquer boa intenção. Ela contou que juntos, um grupo de pessoas que pensam da mesma forma, criam uma força muito grande. E se unirmos a energia em uma aspiração, orando a Deus, é possível resolver qualquer questão! O principal é a união, nos unirmos em um objetivo e desejarmos com muita força que ele se realize. E se esse desejo for sincero, se ele vier do coração, com fé e emoções fortes, então a energia comum do grupo criará um espectro que realizará o desejo do grupo. Artur colocou as pessoas em círculo e lhes mostrou como segurar as mãos. Depois ele contou sobre a história de Alisa, mostrou a foto dela e pediu para que todos se unissem para ajudá-la.

Eles começaram a cultivar um objetivo em comum, repetindo o mantra Da-dji-ta, que Pradjna ensinou. Durante uma hora eles fizeram orações e se preparavam com lágrimas em seus olhos. E que milagre! Neste mesmo momento Alisa sentiu uma onda passando por seu corpo, e ela começou a sentir seus pés.

Após a prática da Roda de Cura, Artur, sem nem se despedir, correu para Alisa. Vendo-a na cadeira de rodas, ficou estupefato.

— Como assim? — disse Artur. — Será que o ritual não funcionou, será que você ficará assim para sempre, sem conseguir andar?

Artur, começou a chorar de desespero.

— Não, não é assim, acalme-se, meu querido — disse Alisa— Eu estava sentada e de repente senti uma onda percorrendo minha coluna e eu comecei a sentir as minhas pernas, e eu até consegui mexer um pouco os dedos do pé.

Artur pulou para os pés dela, abraçou-os e começou a beijá-los.

— Nós vamos repetir esse ritual de novo, e ele te ajudará com certeza! Ajudará com certeza! - afirmou Artur

No dia seguinte, ele e Ruslan reuniram novamente as pessoas na sala do palácio da cultura e contaram sobre o resultado.

Mas haviam algumas pessoas que se desanimaram, e falavam para ele: — Nós sabíamos que isso não ia ajudar, nós não queremos perder tempo. Mas a maioria, mesmo assim, decidiu reunir-se regularmente. Desta vez, Alisa quis ver o ritual com seus próprios olhos.

Ruslan propôs levá-los de carro. Artur carregou Alisa no colo para a sala e Ruslan foi atrás, levando a cadeira de rodas. Eles colocaram a moça no centro da roda. Os participantes da reunião começaram o ritual, orando e repetindo o mantra Da-dji-ta, direcionando para Alisa sua energia e enviando para ela o fluxo divino. E de repente, quando o ritual já estava na metade, Alisa levantou-se da cadeira. As pessoas logo se espantaram. Artur correu até Alisa e segurou sua mão. — O que aconteceu? Meu amor, você está curada? Você já consegue andar? — Não, ainda não — disse ela.— Eu ainda sinto uma fraqueza nas pernas... mas... eu senti como se um choque elétrico tivesse passado pela minha coluna e pernas, então entendi que poderia me levantar! Com a ajuda de Artur, Alisa sentou-se novamente na cadeira.

— Obrigada a todos pela ajuda — disse Alisa. — Eu sou muito grata a vocês, já que esse evento trágico abriu meus olhos para o sentido da vida, e esse foi o menor pagamento pela grande descoberta que eu ganhei. Antes, eu me considerava uma pessoa espiritual, mas secretamente até tinha medo de me reconhecer como tal, estava mais focada em meu parceiro, à carreira e à prosperidade. E então eu vi que poderia perder tudo isso de uma só vez! Pois isso não me pertence!

Tudo o que nós temos é dado por Deus, e tudo depende Dele. O que aconteceu comigo foi o resultado de ter colocado outras coisas como maiores do que Deus. Eu não dava a importância necessária para o meu desenvolvimento. Procurava a felicidade externamente, mas eu enganava a mim mesma. E só por estar em uma situação complicada, eu comecei a orar, comecei a cultivar emoções elevadas e amor a tudo que existe, com a ajuda dos cânticos divinos. O meu coração se encheu da graça infinita, da felicidade sublime... e agora ninguém pode tirar esse estado de mim, já que ele depende só da minha concentração no que é elevado. E mesmo depois da morte do corpo físico, esse tesouro continuará comigo. E eu os chamo, meus queridos, para que entendam a brevidade e precariedade de tudo nesse mundo. Juntem tesouros em seus corações, tesouros que consistem na união da alma com Deus! As pessoas escutavam Alisa com atenção. Artur olhava para ela com reverência, colocando as mãos em oração. Enquanto ela falava, dela saía uma luz espiritual, que iluminava todas as pessoas presentes. Através dos rostos de muitos que a escutavam, corriam lágrimas e suas almas se iluminavam com a verdadeira compreensão da vida.

Mas, uma vez não foi o suficiente, e Artur junto com Ruslan pediu para que as pessoas voltassem mais vezes para realizar a prática espiritual, até que, enfim, Alisa começou a andar. Os amigos ficaram muito alegres e agradeciam a Deus sem parar. E o grupo também estava muito feliz de ter ajudado Alisa a se recuperar.

NA ALEGRIA OU NA TRISTEZA

- Meu amor - disse Alisa. - Eu soube que Shakuntali vai passar um tempo fora da cidade com nossos amigos. Eu gostaria de participar. Eu já consigo andar. - Minha querida, será que você conseguirá andar até lá? Lá pode ser que você tenha que andar alguns quilômetros por trilhas, e você ainda tem que se cuidar.

- Sim, eu sinto que eu conseguirei - respondeu Alisa. - Eu gostaria tanto de passar algum tempo ao ar livre. -- Eu e Ruslan vamos te apoiar dos dois lados, e qualquer coisa, eu te carrego no colo - disse Artur.

- Estou tão feliz que você está se recuperando, meu amor. Andando rodeada por flores e ao longe avistando as altas montanhas, Alisa estava feliz como uma criança.

- Querido, eu posso andar de novo, posso ver esta beleza! Estou tão feliz, e pensei que iria passar a vida inteira em um quarto, em uma cadeira de rodas, e que iria ver a natureza apenas por fotografias. O mantra Da-dji-ta e a Roda de Cura fazem maravilhas.

Eles chegaram a uma clareira, onde em volta de uma fogueira estavam sentados todos os alunos de Shakuntali. Ao ver Alisa com seus amigos eles se levantaram e os cumprimentaram com gritos de alegria. Muitas pessoas correram para abraçar Alisa.

- Estamos tão felizes que você está bem, - Disse Shakuntali. - Eu quero lhes dizer algo importante, - disse Alisa, quando todos se juntaram perto da fogueira. - Quando eu estava sentada em uma cadeira de rodas, em seguida, comecei a sentir que não sou este corpo todo dolorido, eu senti que fui colocada nele, como em uma roupa espacial pesada e desconfortável. Nos meus sonhos eu tinha um corpo diferente, era saudável, e eu andava e dançava livremente. Mas ao acordar de manhã, eu me senti novamente uma prisioneira, e não apenas porque minhas pernas não me obedeciam, e eu não podia andar, mas pelo fato de que o corpo físico não é tão leve e confortável como o corpo em meus sonhos. Percebi que nós somos escravos do corpo físico e vivemos a vida dele, o tempo todo dependemos dele, gastando toda a nossa força para servi-lo, para buscar comida, abrigo, roupas, remédios e assim por diante.

E se, Deus me livre, ele pegar um resfriado ou apenas acontecer uma simples dor de cabeça, em seguida, a alma não pode pensar como sempre, sentir, perceber o mundo como ele é, emanar emoções positivas, curtir a vida. Somos dependentes do estado do corpo, por causa disso, vivemos neste mundo difícil, onde temos que fornecer alimentos, comer outras criaturas, lutar pela sobrevivência deste corpo. E essa identificação com o corpo e suas necessidades fazem as pessoas serem gananciosas por comida, roupas, abrigo e transporte. Por causa deste corpo, as pessoas têm que lutar entre si para usar esses recursos para viver e sentir-se bem. Lutar, odiar um ao outro, sentir inveja se alguém possuir mais que ele, se sentir ofendido por causa disso. Sentir medo de perder algo que pertence ao corpo. Daí vem todo o mal. E eu lhes peço, não se identifiquem com o corpo, vivam com as aspirações da alma. No entanto, é necessário que o corpo esteja saudável. Façam os katas do sistema Sampo, que irão ajudá-los a serem saudáveis, pois somente um corpo saudável permitirá que vivam em harmonia e que a nossa alma se desenvolva. Os amigos escutavam Alisa com muita atenção, quase sem respirar, e no final a aplaudiram muito.

- Estou muito contente, minha querida - disse Shakuntali - por você ter aceitado essa lição de Deus com tanta dignidade e ter aprendido tanta coisa. Talvez seja por isso que Deus devolveu sua saúde para você tão rapidamente. Vamos fazer uma oração juntos, e agradeceremos a Ele por este milagre. Em reverência, com as mãos postas, as pessoas começaram a fazer uma oração, louvando o Criador.

Em volta da fogueira as pessoas se divertiam, contavam histórias e piadas.

O marido está deitado no sofá, assistindo TV, e a esposa diz:

- Nossa filha fuma, bebe, não dorme em casa, recentemente nas coisas dela foi encontrada uma seringa com droga.

- Não se preocupe - respondeu o marido.

Dali a um mês, o marido está deitado no sofá de novo, e a esposa diz: - Nossa filha não fuma, não bebe, dorme em casa e faz orações...

- Nossa, ela deve ter entrado em uma seita, temos que salvá-la! - disse o marido.

Logo todos foram dar um mergulho num belo lago das montanhas. Alisa entrou na água chorando.

- Eu pensava que nunca mais iria nadar - ela disse para Shakuntali e começou a beijar a água do lago.

- Deus te ama, Ele não a deixará sozinha - respondeu Shakuntali. Alegre e feliz, depois de ter nadado feito uma criança, ela saiu da água.

Artur a encontrou na margem e deu um enorme buquê de flores das montanhas para ela. - Bom, isso é para você, meu amor - disse ele e lhe deu o buquê. Ela pegou-o com carinho e, olhando para as flores, sentiu seu aroma. Cheia de felicidade e alegria, abraçou Artur pelo pescoço e começou a beijá-lo. Antes do pôr-do-sol, Shakuntali disse:

- Vamos meditar durante o pôr-do-sol. Sentem-se e purifiquem seu verdadeiro "Eu" da identificação com a mente, o corpo e as emoções. Olhem para eles por outro ângulo, entendam a estrutura daquela criatura, dentro da qual vocês vivem.

O sol poente coloria as nuvens lindamente. Descendo para a terra, a luz mudava as nuances da cor aos poucos. E as nuvens, flutuando pelo céu, mudavam seu desenho surpreendentemente. Elas formavam uma pintura encantada, como um conto de fadas; as nuvens acima eram pinadas, as de baixo eram cumulus. De vez em quando, pequenas nuvens passavam por entre as outras.

Os raios do sol poente, passando através das nuvens, formavam uma teia de luz. Do Leste, surgiu uma neblina, e as primeiras estrelas olhavam através dela. Uma música maravilhosa de Orlov aumentava ainda mais o desejo de meditar.

Naquele momento maravilhoso, Artur sentiu uma certa distância entre si mesmo e um certo observador, para quem ele não conseguiu encontrar uma definição. Entendeu que ele era real, e que sempre foi ele mesmo, e não um recipiente. Que estranho - pensou ele, ou melhor, sentiu. – Que ser humano é esse, dentro do qual eu vivo? Não estou gostando muito dele. Eu não gostaria de viver dentro dele. Ele é estúpido, teimoso, fraco, ele é um misto de hábitos e complexos. Para que eu estou vivendo nele? É possível mudá-lo? Mas ele não quer isso, ele será contra isso. E como devemos mudá-lo? Se eu dormir e me considerar aquele ser humano novamente, para mim será impossível mudar. Eu esquecerei este desejo e continuarei vivendo desejos conflitantes daquele estranho homem, pensando que ele sou eu. Estou muito cansado dele. Porque eu tenho que viver a vida dele, e não a minha vida de espírito puro? Esse estranho é tão mecânico, ele é tão inerte, ele é um fantoche de influências externas, um sonâmbulo. Nele não há nada autêntico, nada real.

Meu Deus, como é terrível viver neste cadáver que eu pensei que fosse eu! Meu Deus, afinal, todas essas pessoas ao meu redor são iguais. Elas não sabem quem realmente são. Eu vivo entre fantoches, zumbis! Como isso é terrível

Ele levantou-se e olhou à sua volta. As pessoas já haviam terminado a meditação e estavam se preparando para dormir. Ele caminhava próximo a eles, exaltado, notando que todos estavam adormecidos, completamente fundidos com suas embalagens exóticas; com pensamentos estranhos, eles reagiam, sentiam-se ofendidos e riam mecanicamente. Ele parecia estar em um reino encantado. Ruslan tentou falar com ele: - O que houve, velho? Ele olhou para trás, mas tinha dificuldades para responder. Shakuntali disse para Ruslan: - Não o atrapalhe. Ele encontrou a si mesmo, a realidade abriu-se para ele.

Ao olhar para Shakuntali, Artur viu que o estado dela era parecido com o dele, mas ela, pelo visto, já havia aprendido a lidar com isso e conseguia agir dentro do seu invólucro como sempre fazia. Ela não estava adormecida, como os outros, e entendia o que estava acontecendo com ele.

- Permaneça neste estado tanto tempo quanto você puder - disse Shakuntali.

As pessoas foram dormir. Ele sentou-se do lado da tenda de Alisa, e olhou para as estrelas, até ser vencido pelo sono.

Pela manhã, acordou em seu estado natural; Alisa o cobriu com uma manta e sentou-se ao seu lado, cuidando dele. Artur sorriu para ela.

- Me perdoe, meu amor - disse ele, pegando na mão dela. - Eu não pude dormir com você ontem. A mim chegou uma luz. - Eu sei, não se preocupe, meu amor. Shakuntali me disse que você alcançou o despertar, mas ainda não está acostumado com isso e está exaltado. Eu estava dentro da tenda, mas não dormi; estava preocupada com você, se você não estava passando frio. E quando eu percebi que você havia dormido, eu te cobri com uma manta, e aqui estou, sentada, esperando você acordar. O céu já está clareando. Você quer tomar café?

- Eu te amo tanto - disse Artur e a beijou nos lábios, abraçando-a com carinho. Ela também o abraçou, acariciando seus cabelos. Depois do beijo, eles se entreolharam durante algum tempo, cheios de amor.

- De manhã eu perdi aquele estado - disse Artur - eu até tenho dificuldades para lembrar como era.

- Não se preocupe, meu amor. Isso foi seu primeiro vislumbre. Aos poucos, você manterá esse estado permanentemente; Shakuntali disse isso para mim.

A UNIÃO ETERNA

Artur e Alisa decidiram se casar e morar juntos. Mas eles não desejavam organizar um casamento comum com parentes bêbados. Eles resolveram passar por um antigo ritual pagão, que iria fortalecer essa união em um nível muito sutil. Ao saberem que Mira poderia realizar o ritual, foram vê-la, porém, antes, assistiram a mais uma palestra de Parvati, convidando seus colegas mais próximos da escola para assistirem juntos. Ao entrarem na sala onde Parvati estava conduzindo a palestra, eles notaram que os alunos representavam algumas cenas, como em um teatro. Alguns encenavam uma briga familiar, outros, empresários fechando um contrato, e outros, um vendedor com clientes exigentes. - O que está acontecendo aqui? – perguntou Artur.

- Isto é uma antiga prática de Inliranga, baseada na arte de lidar com a sansa. Conforme Inliranga, antes de fazer algo muito difícil, uma pessoa deve encenar isso em um sans-teatro. Lembra como os homens das cavernas matavam um animal, desenhado na areia, antes de ir caçá-lo? Assim eles construíam um caminho no plano sutil, para atingirem seus objetivos, ou no idioma xamânico, preparavam o caminho em seu corpo Syur.

Aqui é a mesma coisa: encenando, eles aprendem a forma mais eficaz de representar determinado papel na vida, e percebem o que falta para isso. E antes de mais nada, eles prestam atenção na energia, pois cada papel precisa de sua energia. O líder deve ter muito mais força do que a pessoa conduzida por ele. E é necessário saber criar esta força, como falam: “Para combater uma força é sempre possível encontrar outra força”. A pessoa com a energia mais forte torna-se o líder. - Será que é ruim ser uma pessoa conduzida por alguém? – perguntou Alisa. - Claro que não. Para o aluno, para o funcionário, para a mulher inteligente - disse Parvati, sorrindo enigmaticamente e depois olhando para Alisa - é preciso aprender a ser conduzida, caso o homem que esteja ao lado dela seja digno. Ou fingir ser conduzida, direcionando-o com a ajuda da sua astúcia. Isso é mais um princípio de Inliranga, que também estudamos em nosso teatro.

- É muito interessante - disse Alisa. - Agora, vocês são um casal - continuou Parvati - e isso significa que sua energia comum está polarizada em Yin-Yang. Mas isso não significa que você, Alisa, deve sempre ser Yin. Caso Artur passe mal ou precise de ajuda, você se tornará Yang.

E quando você tiver um filho, vocês serão polarizados em Sattva, Rajas e Tamas, ou seja, alguém será inteligente, alguém será ativo e alguém será passivo. Quando seu filho lhes enganar, ele será Sattva nesta situação, ou seja, inteligente.

- E se tivermos dois filhos? – perguntou Artur. - Nesse caso, vocês serão polarizados em 4 elementos. Não importa quantas pessoas existam em uma família, pois elas serão polarizadas em lados opostos que se complementam. Assim, é preciso ajustar a sua energia para cumprir o papel necessário e harmonizar a situação em sua família. - Isso tudo é muito interessante - disse Alisa. - Nós iremos aprender isso com você - falou Artur.

MEGALITOS ANTIGOS

Logo após a palestra de Parvati, Artur e Alisa foram se encontrar com Mira. - Bem, agora devemos nos preparar para a cerimônia. Há um megalito antigo - disse Mira - que é uma rocha com dois assentos esculpidos nela. As pessoas sentam na rocha e saúdam o nascer-do-sol. Quando o sol aparece atrás das montanhas e ilumina tudo à sua volta com seu brilho, cai sobre ela a bênção.

Assim sua união será extremamente feliz e bem-sucedida. Em geral, é muito importante saudar os primeiros raios de sol e da lua, quando ela aparece à noite. Acontece a mesma coisa, quando você cumprimenta um amigo e ele transfere sua energia para você. É por isso que os antigos sempre saudavam o Sol pela manhã. Mas nos dias de hoje, as pessoas ou estão dormindo de manhã, ou estão assistindo aquele zumbificador, que irradia com tudo de negativo logo pela manhã. É por isso que as pessoas perdem a sua felicidade, mesmo possuindo muitas coisas. Antes do amanhecer, todos – Artur, Alisa, seus amigos, e até Parvati, começaram seu caminho até o local de Poder, montados em cavalos. Os recém-casados estavam vestidos como sacerdotes, assim como seus amigos. Eles atravessavam a floresta de carvalhos. Ao final, diante deles apareceu uma pedra gigante verde escura, coberta por musgo. Em reverente silêncio, aproximaram-se da rocha e sentiram uma força misteriosa. Fizeram três voltas em torno dela, saudando-a.

Este megalito - disse Mira - tem a mesma idade dos dólmens, onde os sacerdotes realizavam seus maiores rituais, e agora ele irá ajudá-los.

Em reverência, Artur e Alisa sentaram-se nos assentos designados para eles, na rocha, e imediatamente sentiram a força: um estado de algo extraterrestre antigo, como se fossem transportados para milhares de anos atrás; à sua frente, em uma névoa, flutuavam os acontecimentos daqueles longínquos anos. Ouviam-se sons e vozes das pessoas que viviam naqueles tempos.

Logo, tudo ficou silencioso. Mira realizou o ritual e, de mãos dadas, eles esperavam seu encontro com o Sol.

E os primeiros raios do sol apareceram por sobre a montanha. Os recém-casados levantaram suas mãos livres em sinal de saudação, estendendo-as à frente e um pouco acima, com as palmas voltadas para baixo. Eles cantaram juntos o mantra "KHURAI MANGALAM". Em seguida, os raios solares desceram sobre o casal, que sentia como se uma explosão de energia acontecesse. Sentiam-se como um único ser criado da luz.

Os amigos ficaram surpresos ao verem os raios de luz girando sob a forma de um 8. A descendência do Poder foi tão forte, que a mente de todas as pessoas se aquietou. Mas depois de alguns minutos, elas voltaram a ser conscientes e alegres, dando os parabéns aos cônjuges.

Na parte central da pedra, onde havia um altar, foram colocados presentes iluminados, e durante toda a festa em volta da fogueira, cada um pegou seu presente e o entregou com seus votos para o casal. Ao contrário de um casamento comum, ninguém ficou bêbado, mas emocionado. - Vocês vêem - disse Mira - é possível se divertir sem vodka e ser feliz como as crianças. Apenas uma pessoa falsa quer impedir todo mundo de ser livre e assusta outras pessoas. Nós devemos nos manter em nossa essência, para que não sejamos escravos de papéis impostos por uma sociedade doente. - Sim, meus amigos, eu me sinto tão leve e feliz - disse Alisa. - Eu não quis me casar, imaginando uma festa com pessoas bêbadas, eu sentia nojo disso. Eu me perguntava- por que neste dia tão importante seria necessário perder toda a humanidade? Não há diversão nisso. Será que para celebrar algo uma pessoa deve tornar-se um animal? - Está certo - disse Artur - nós escrevemos o nosso programa para a vida inteira. E que programa seria esse, se todos estivessem bêbados, brigando, um por cima do outro e vomitando? Esse é o motivo da infelicidade no casamento e do divórcio.

Todos experimentavam os alimentos crus, preparados especialmente para a festa, mas Ruslan nem tocou neles.

- O que houve, velho? – perguntou Artur.
- Estou me preparando para morrer - respondeu sem nenhum sorriso.
- Como assim morrer?! Está louco?! Não brinca assim!
- Sim, morrer; eu queria te levar comigo, mas você está se casando.
- Morrer porquê? Pra quê? – começaram a perguntar os convidados.
- Olhem - disse Ruslan - aqui perto eu vi os dólmens. Ou seja, os túmulos especiais para realizar um ritual de morte, ou a separação sua de todo o estranho, imposto pela sociedade e educação. Este antigo ritual ajuda a encontrar a sua essência, fora dessa mentira toda; o que foi colado em mim, que eu sou russo, que sou filho, irmão, neto, genro, estudante, amigo ou inimigo... tudo isso são meus papéis, e não sou eu. Eu me perdi entre todos os papéis e impressões externas, imagens, propaganda, cinema, livros, atitudes de outras pessoas, costumes e reações.
- Que interessante - Artur disse. – Eu vou com você. Mas, olhando para Alisa, depois disse:
- Fica para a próxima. Mas porque você não come nada?

- Estou em jejum já por 40 dias; é preciso para fazer a limpeza do organismo antes dessa prática, senão ela não será tão eficaz. Enfim, eu os convido para a sua lua-de-mel. Podem me levar até o dólmen. Os amigos começaram a se preparar para a viagem, querendo ver o dólmen e o que Ruslan iria fazer naquele lugar. Parvati foi quem ofereceu essa prática para ele, e ela também viajou junto. - Eu estarei à espreita, perto do dólmen, enquanto Ruslan estiver morrendo, para depois encontrá-lo quando ele voltar do mundo dos mortos - brincou ela. Eles entraram no carro e começaram seu caminho pela estrada bela e montanhosa.

Ao chegarem ao rio, queriam atravessá-lo, mas a correnteza estava muito forte e todos caíam a toda hora. Pegaram varas de madeira e, colocando-as na direção da correnteza, apoiaram as varas no fundo do rio, para não caírem na água. Atravessando o rio, eles começaram a subir a montanha. Ruslan estava muito fraco por causa da fome, e parava toda hora para descansar. Ao redor, muitas árvores fortes, cobertas por musgo, arbustos com flores, e passarinhos cantando.

Chegaram até um enorme carvalho. Todos rodearam seu tronco, mas não conseguiram abraçá-lo.

Perto deles, viam-se mais dois desses gigantes. No topo da montanha, eles avistaram alguns dólmens bem como outros picos de montanhas.

- Aqui está o Local de Poder - disse Parvati - onde os antigos sacerdotes realizavam seus rituais. Por aqui também passou Gurdjieff, no caminho de Maicop para Tiflis. O lugar irradiava paz e um poder maravilhoso. Ruslan recebeu as instruções finais de Parvati, despediu-se dos amigos e entrou dentro do dólmen, levando feno para se deitar. Uma pedra, encontrada nas proximidades, foi colocada na entrada do dólmen, e todas as rachaduras foram preenchidas com terra para a luz não penetrar. Ruslan deitou-se, relaxou e o seu corpo sentiu uma energia especial vinda do chão. Ele começou a sintonizar-se com o estado de morte, lendo a oração de Atlantis:

*Eu, nascido na prisão do corpo,
Eu, prisioneiro na teia dos desejos,
Eu, amarrado com a mentira humana,
Clamo a ti, ó Céus!
Eu fui criado para sofrer
Eu fui adaptado à escravidão,
Eu sou a morada dos sonhos estéreis,
Clamo a ti, ó Eternidade!!*

*Minha vida é como um sonho,
Minha vida, como se eu fosse louco,
Minha vida segue na embriaguez.
Como eu venho a Ti, ó Deus!
Meu objetivo é como as raízes de gorni
O meu significado é como saliva de um pássaro,
Meu pensamento é a respiração dos peixes
O som dos passos do gato são minha realização. Você é a luz,
invisível para os cegos,
Você é a voz da Verdade, inaudível para os surdos. Você é a
Felicidade, que nenhum coração suporta. Como eu irei
conhecer Você, ó Grande?
Me dê visão para ver Você,
Me dê ouvidos para ouvir Você,
Me dê coração para ter a Graça,
Para que eu seja como Você.
Me dê força para quebrar as algemas,
Me dê força para servir Você, Deus,
Me dê a morte para eu desaparecer,
Para eu desapareser em Você, o Único!*

Continua...

Se você quiser continuar ler o livro, você pode encontrar a versão completa no nosso website:

www.newcenturybooks.com

*Você pode conversar com tutores xamãs da vida real (alguns dos quais são apresentados neste livro) nos sábados no Sansa Chat no Skype. Basta ir ao Skype e digitar **your.sansa1**. Também pode conhecer esses tutores xamãs pessoalmente e receber conhecimento e participar de práticas antigas poderosas. Procure workshops, seminários e informação preciosa no nosso site: www.newcenturybooks.com Você pode encontrar a prática "Shri Bhatki Guru" no YouTube: procure "shri bhatki guru en".*

WWW.NEWCENTURYBOOKS.COM